



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
09 de julho de 2013**

Notícias do Dia

Carlos Damião

"Museu Virtual"

Museu Virtual do Rádio / Secretaria de Cultura de Florianópolis / Instituto Caros Ouvintes / UFSC / Jaqueline Gonçalves / Secretário Municipal de Cultura, Luiz Moukarzel / Antunes Severo / Professor da UFSC, Eduardo Meditsch / Josete Sandrini / Ulisses Souza



Museu Virtual

* * *

A criação do Museu Virtual do Rádio em Santa Catarina pode sair do papel com a parceria entre a recém-criada Secretaria de Cultura de Florianópolis, Instituto Caros Ouvintes e Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto conta com apoio da secretaria, que disponibilizou técnicos para integrar o trabalho, que vai construir uma base de dados única sobre a história do rádio catarinense.

Na foto, Jaqueline Gonçalves (FCFFC/Secult), secretário municipal de Cultura Luiz Moukarzel, Antunes Severo (Instituto Caros Ouvintes), Eduardo Meditsch (UFSC), Josete Sandrini (Casa da Memória/FCFFC) e Ulisses Souza (FCFFC/Secult)

Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Trânsito"

Reitora Roselane Neckel / Prefeito Cesar Souza Júnior / Mobilidade no campus / Guarda Municipal / Rótulas de acesso à UFSC

Trânsito

Sugiro à Roselane Neckel, magnífica reitora da UFSC, que na reunião da próxima semana com o prefeito Cesar, sobre mobilidade no campus, solicite da prefeitura de Florianópolis que disponibilize guardas municipais para orientar o trânsito naquela região, principalmente nas rótulas de acesso à UFSC. A situação no local é crítica.

*Luiz Gonzaga Galvão,
economista
Florianópolis*

Diário Catarinense – Geral

“Transporte coletivo: UFSC pede bom senso a motoristas”

Atropelamento e morte da estudante da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Reação da Reitoria / Ofício às empresas de ônibus / Bom senso e redução de velocidade / Empresa Insular / Rótula da praça Santos Dumont / Núcleo de Desenvolvimento Infantil / Colégio de Aplicação

TRANSPORTE COLETIVO

UFSC pede bom senso a motoristas

O atropelamento e morte de uma estudante da UFSC quando circulava de bicicleta no acesso principal do campus, há oito dias, provocou reação na Reitoria. A universidade encaminhou ontem ofício às empresas de ônibus pedindo que os motoristas tenham mais cuidado ao circular na região.

“Solicitamos que os condutores utilizem o bom senso e reduzam a velocidade ao circular na região da universidade”, consta no texto.

A Insular, companhia responsável pelo atropelamento da estudante Lylyan Karlinski Gomes, foi a primeira a receber o documento da universidade. Lylyan estudava Oceanografia e foi atropelada na rótula em frente a praça Santos Dumont, rua ao lado da universidade.

No ofício, a reitoria lembra o acontecimento: “A colisão próximo à entrada da UFSC, que resultou no óbito de uma de nossas estudantes, abalou sensivelmente nossa comunidade acadêmica”. O documento ressalta o grande número de pessoas que circulam pela região diariamente, lembrando que a comunidade universitária é formada por cerca de 45 mil pessoas, sem contar com as crianças e adolescentes que frequentam o Núcleo de Desenvolvimento Infantil e o Colégio de Aplicação.

Notícias do Dia - Cidade

“UFSC pede mais segurança às empresas de ônibus”

Atropelamento e morte da estudante da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Rótula da Trindade / UFSC / Ofício às empresas de ônibus / Empresa Insular / Treinamento de motoristas e redução de velocidade / Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes – Setuf, Waldir Gomes / Polícia Civil / Código de Trânsito / Chefe de Gabinete, Carlos Vieira

UFSC pede mais segurança às empresas de ônibus

Por causa do acidente que envolveu um ônibus e uma bicicleta e resultou na morte da estudante Lylyan Karlinski Gomes, 20 anos, na rótula da Trindade, a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) enviou um ofício à Insular, empresa dona do veículo, pedindo medidas de segurança ao redor do campus. Sugere, por exemplo, o treinamento de motoristas e a redução da velocidade na região

da universidade.

Segundo reportagem publicada no site da UFSC, o mesmo pedido será enviado para outras empresas. O Notícias do Dia não conseguiu contato com representantes da Insular. Já o presidente do Setuf (Sindicato das Empresas de Transportes), Waldir Gomes, disse desconhecer o documento e não quis opinar.

O acidente aconteceu no dia

1º de julho, por volta das 8h. A estudante de oceanografia ia para a aula quando se envolveu em um acidente com um ônibus e morreu no hospital. As circunstâncias do acidente ainda estão sendo investigadas pela Polícia Civil.

No ofício enviado à Insular, a UFSC solicita “medidas de segurança ao circular no interior e no entorno da instituição”. Pedes que seja respeitado o Cód

igo de Trânsito, no seu artigo 29. Ele diz que veículos maiores são responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não-motorizados e todos pelos pedestres.

A UFSC pede também que os motoristas reduzam a velocidade dos ônibus ao trafegar pela região. Ainda ressalta a aplicação da lei em relação às bicicletas. O artigo 201 considera incorreto trafegar a uma distância lateral inferior a

um metro e meio das bikes. “Entendemos que as vias públicas nem sempre permitem que se mantenha uma distância segura das bicicletas. Por isso, pedimos que ao trafegar próximo a uma bicicleta o motorista tenha cautela, reduza a velocidade, respeite a distância e ultrapasse como faria com qualquer veículo com segurança”, diz o documento, assinado pelo chefe de gabinete Carlos Vieira. (Maurício Frighetto)

Gerente de Missões, Recepções e Eventos Internacionais do Governo de SC, Guilherme Bez Marques / Estágios / Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores em SC / Itamaraty / Organização Mundial do Comércio – OMC / Organização das Nações Unidas – ONU / Mercosul / ONGs / Univali / Unisul / UFSC / Diplomacia / Anistia Internacional / Cruz Vermelha / Vice-Coordenadora do curso de Relações Internacionais da UFSC, Karine de Souza Silva / Projeto Simulação das Organizações Internacionais para o Ensino Médio – SIEM / Assembléia Geral da ONU / Organização dos Estados Americanos – OEA / Conselho de Segurança das Nações Unidas

2 vestibular

Curso: Relações Internacionais

Cidadão do mundo

O governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo, vai para o Japão. Depois de anos de negociação, o Brasil conseguiu fechar um acordo que garante a exportação de carne suína para o país asiático. Santa Catarina, maior produtor do país nesse setor, enviou vários representantes na missão de negócios. Por trás da viagem, em uma sala do Centro Administrativo do Governo do Estado, algumas pessoas trabalham para conseguir visto e planejar o trajeto da comitiva, sempre em contato com o Itamaraty e a embaixada japonesa. Entre estas pessoas está Guilherme Bez Marques, 29 anos, Gerente de Missões, Recepções e Eventos Internacionais do Governo do Estado de SC. Em um encontro promovido pelo Vestibular DC, ele respondeu a perguntas de três estudantes sobre a formação e a carreira na área de Relações Internacionais.



FRANCIELE LANER, 17 ANOS

Com esta troca de ideias pude compreender melhor como as Relações Internacionais estão inseridas no mundo moderno, bem como tirar dúvidas sobre estágios, provas de admissão, cotidiano dos profissionais e oportunidades.

ANA CAROLINY RITTI, 17 ANOS

Percebi que a profissão exige muita responsabilidade, que é importante ser livre de preconceitos e saber se comunicar e representar. Gostei de saber que pessoas tímidas também têm chances como internacionalistas.

FILIPE JEAN S. DE SOUZA, 19 ANOS,

Achei a entrevista muito útil, acabou com as minhas dúvidas em relação a estágio, emprego e perfil do estudante de R.I. Serviu para confirmar a minha escolha. Com certeza é isso que eu quero estudar.

O bate-papo

Franciele Laner - Como funcionam os estágios para estudantes de Relações Internacionais em Florianópolis?

Guilherme Bez Marques - Existem dificuldades para se conseguir estágios em Santa Catarina, e isso tem a ver com o fato de RI ser um curso novo. Muitas empresas não entendem a atuação do internacionalista, a área de diplomacia, é possível trabalhar no Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores em Santa Catarina. Também é possível fazer estágio no Itamaraty, em Brasília, durante todo um semestre, por exemplo. Empresas de comércio exterior têm aceitado mais esses estudantes. A Univali fez um trabalho nos portos da região de Itajaí e algumas vagas de estágio que se acreditava serem para estudantes de

comércio exterior. Fora do Estado também existem muitos órgãos, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Mercosul, e ONGs que aceitam estudantes de RI.

Filipe Jean Santos de Souza - Sua percepção a respeito do curso mudou ao longo da graduação?

Marques - Não, permaneceu mais ou menos igual. Eu pesquisei bastante antes de ingressar no curso e recomendo que todos façam o mesmo, observando os currículos dos diferentes cursos ofertados e os seus focos. Na Unisul, por exemplo, o viés é mais de negociação e comércio internacional. Na Univali o destaque é para as questões públicas. E a UFSC tem base forte de Economia e Direito.

Filipe - Qual é o perfil de um aluno de Relações Internacionais?

Marques - Encontrei muito pluralismo nos alunos quando comecei a lecionar. Alguns têm perfil mais político, outros gostam mais de economia ou do lado social e isso é muito bom, pois saber lidar com o diferente é muito importante nessa profissão.

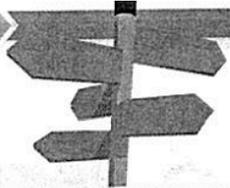
Ana Ritti - Como é a sua rotina?

Marques - Um equívoco a respeito da área de RI é as pessoas acharem que vivemos sempre na ponte aérea. Minha rotina é mais no Centro Administrativo do Governo Estadual. Nem sempre uma carreira em RI começa com viagens, mas ela pode evoluir para isso.



> Baixe um leitor QR Code em seu celular, fotografe o código e assista ao vídeo com informações sobre a rotina do profissional de Administração Pública.

Profissão



diario.com.br/vestibular

Gostou da ideia de visitar um profissional para saber mais sobre a graduação que você pensa em cursar? Convide um amigo que quer seguir a mesma carreira e mande um e-mail para vestibular@diario.com.br. Não se esqueça de incluir nome, telefone e curso pretendido.

OPÇÕES DE ATUAÇÃO

Além da tradicional carreira na diplomacia, é possível trabalhar em organizações não-governamentais, como a Anistia Internacional e a Cruz Vermelha, e em empresas privadas que são internacionalizadas. Há espaço no setor público e privado com assessoria e consultoria. A carreira acadêmica também tem ganhado mais destaque.

O QUE É MAIS GRATIFICANTE

Para a Vice-coordenadora do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Karine de Souza Silva, o internacionalista é um sujeito transformador do mundo, capaz de tomar decisões de caráter global que refletem em diferentes cenários da sociedade. Sua atuação abre caminhos para diálogos, aplaina desníveis e leva, muitas vezes, a integração de povos e culturas.

MERCADO DE TRABALHO

Santa Catarina não oferece tantas oportunidades quanto Brasília pela questão política, e Rio de Janeiro e São Paulo, pelo aspecto econômico, mas existem boas opções. Os seguintes países possuem consulados no Estado: Costa Rica, Argentina, Uruguai, Itália, Paraguai, Alemanha. A professora Karine explica que o Brasil não é hoje mais um país emergente, tornou-se um player, ou

seja, um negociador internacional muito importante, que atua de forma central. Esse cenário favorece a valorização do internacionalista brasileiro.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

Principalmente no campo da diplomacia é preciso superar os problemas de ser um cidadão do mundo, como ficar longo da família e de seu país de origem por um longo tempo. Não ter sucesso em negociações é uma das maiores dificuldades da profissão.

DO QUE PRECISA GOSTAR

De acordo com a professora Karine de Souza Silva, para se encaixar na área é preciso ter sensibilidade e abertura para o diálogo, gostar de idiomas e de viajar. Também é muito importante saber lidar com diferentes culturas, tratando-as com respeito e tolerância.

DISCIPLINAS E TEMPO DE DURAÇÃO

O curso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nasceu em 2009 e formou a primeira turma em abril deste ano. São oito semestres de duração, mas muitos alunos não concluem a graduação em quatro anos, pois são incentivados a fazer intercâmbios acadêmicos e acabam passando alguns semestres fora do Brasil. O curso

nasceu no departamento de economia, por isso tem uma carga forte de disciplinas desse departamento. Também são bastante presentes disciplinas de Direito e, claro, existem as matérias específicas de Relações Internacionais, como História das RI, Política Externa Brasileira e Organizações Internacionais. Quando o curso vai avançando, os alunos tem experiências mais práticas, fazem simulações da ONU e das instâncias superiores da União Europeia. Existem no curso, ainda, laboratórios como o de Conjuntura, em que os alunos acompanham notícias internacionais e fazem documentos técnicos sobre grandes temas da atualidade, e o de Organizações Internacionais, em que as negociações atuais no campo político e econômico são monitoradas. O campo das Relações Internacionais como estudo começou em 1919, após a primeira Guerra Mundial. Em 1974 surge o primeiro curso no Brasil, na Universidade de Brasília (Unb), e em 1997 a Univali é a primeira a oferecer a graduação nessa área no Estado de Santa Catarina.

SALÁRIO INICIAL

Não existe um conselho ou sindicato profissional da categoria, nem mesmo uma tabela salarial de referência. A professora Karine de Souza Silva indica que os salários iniciais para recém-formados giram em torno de R\$ 2 mil.



O curso de Relações Internacionais da UFSC possui um projeto de extensão chamado SIEM (Simulação das Organizações Internacionais para o Ensino Médio), realizado anualmente, que busca simular as principais mesas de debate e tomadas de decisão de grandes organizações internacionais como a Assembleia Geral da ONU, a Organização dos Estados Americanos (OEA), Conselho de Segurança das Nações Unidas, entre outras. Além de servir como uma experiência para quem pensa em cursar RI, os temas da atualidade que costumam aparecer nos debates podem ser trabalhados na preparação para o vestibular. Atualmente 11 escolas de Florianópolis participam todos os anos. O próximo encontro está previsto para maio de 2014.

Diário Catarinense Caderno Vestibular "Pré-Vestibular gratuito"

Curso gratuito pré-vestibular Pró-Universidade / Processo seletivo 2013 / Secretaria de Estado da Educação de SC / Fundação de Amparo à Pesquisa e à Extensão Universitária – Fapeu

Pré-vestibular gratuito

O curso gratuito pré-vestibular Pró-Universidade divulga hoje, a partir das 18h, a lista dos selecionados no processo seletivo 2013.

No total, 8,4 mil pessoas se inscreveram para as 3,2 mil vagas distribuídas em 29 cidades do Estado. O resultado será postado nos sites do Pró-Universidade (www.prouniversidade.com.br) e da Secretaria

de Estado da Educação (www.sed.sc.gov.br).

O cursinho pré-vestibular é oferecido desde 2003 pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e a Extensão Universitária (Fapeu).

Para participar, os candidatos deveriam ter concluído, ou estar

concluindo, o ensino médio em escola pública. Os critérios de seleção foram as notas do ensino médio e a renda socioeconômica familiar. Não foi aplicada prova.

As datas para matrículas são diferentes para cada cidade e as informações estarão no site do Pró-Universidade. As aulas começam no dia 5 de agosto.

Diário Catarinense

Caderno Vestibular - Intercambiando

"França"

Aluna do curso de Relações Internacionais da UFSC, Camila Macedo / Paris / Sorbonne Nouvelle / Bruxelas / União Europeia



Estudante da UFSC, Camila estudou cinco meses na francesa Sorbonne

Camila Macedo, aluna de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), já nutria o gostinho por conhecer outros países quando fez a opção pelo curso. No início de 2013, se mudou para Paris para estudar durante cinco meses. Ela havia feito intercâmbio durante a graduação, mas

não tinha experimentado estudar em uma universidade no exterior. O choque cultural e a experiência foram muito mais que marcantes. Neste relato ela aponta as maravilhas de se viver em Paris e conta algumas dificuldades de quem decide estudar fora do país (sim, elas existem!)

Sorbonne

As universidades francesas são bem diferentes das brasileiras, pelo menos no caso da Sorbonne Nouvelle e da UFSC. Desde o modo como são ministradas as aulas, até os critérios de avaliação e de aprendizado, a relação entre corpo docente e discente e pela maneira como são escritos e apresentados os trabalhos acadêmicos. Lá fiz algumas disciplinas do curso de *Etudes Européennes* (Estudos Europeus), que não existem na UFSC. Pude estudar a economia e a história da integração europeia entre 1914 e 1945. Assim, meu semestre foi um importante complemento para a minha formação.

A escolha

Escolhi estudar em *Sorbonne Nouvelle* porque desde a primeira vez em que fui a Paris, quando tinha 13 anos, alimentava o sonho de morar lá. Na verdade, minha primeira opção era o *Institut de Etudes Politiques*, mas o contrato bilateral entre essa instituição e a UFSC foi revogado. Decidi pela *Sorbonne Nouvelle* porque a instituição oferece o curso de estudos europeus e é membro fundador de *Sorbonne Paris Cité*. Minhas aulas não eram ministradas no prédio histórico de Sorbonne no Quartier Latin, mas em uma sede mais recente ao Sul.

Idioma

Durante os cinco meses em que fiquei na França eu só falava em francês, (exceto com os amigos brasileiros, claro!). As aulas eram ministradas em francês e todos os trabalhos e provas deveriam ser realizados na mesma

língua. Já estudava francês havia aproximadamente quatro anos e sabia falar a língua, mas colocá-la em prática diariamente fez com que eu melhorasse minha compreensão da fala e da escrita, e aprendesse novos vocábulos e expressões.

Relações Internacionais

Outra oportunidade incrível que o intercâmbio me proporcionou foi uma viagem acadêmica para Bruxelas, a capital da União Europeia, que fica a apenas 300 quilômetros de Paris. Pude visitar os principais órgãos da União Europeia, como o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia, o Comitê das Regiões e o Comitê Econômico e Social Europeu. Estivemos em contato com funcionários públicos da União Europeia, eurodeputados e membros da Comissão.

Cidade das luzes

Morar em Paris é uma experiência inesquecível. A cidade oferece muitas opções de cultura e entretenimento, principalmente para estudantes, que não pagam a entrada de vários museus e monumentos históricos e ainda têm desconto em eventos e espetáculos. O sistema de transporte público é eficiente e com o passe mensal é possível andar pela cidade toda por um preço fixo. A localização de Paris facilita o deslocamento para outros países europeus. Como cheguei no segundo semestre do ano letivo, não havia mais vaga em alojamento estudantil. Depois de muita pesquisa, consegui alugar um apartamento no centro da cidade, de apenas 13m²! Mas foi ótimo, pois foi a primeira vez que morei sozinha.

"Mostra de Cinema Infantil: Para pensar educação"

Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis / Documentário *A Educação Proibida* / German Doin / Auditório do CIC / UFSC / USP / Crowdfunding

4

Varie

| Mostra de Cinema Infantil |

Para pensar educação

■ Exibição de *A Educação Proibida* em Florianópolis reúne pesquisadores de SC e de São Paulo

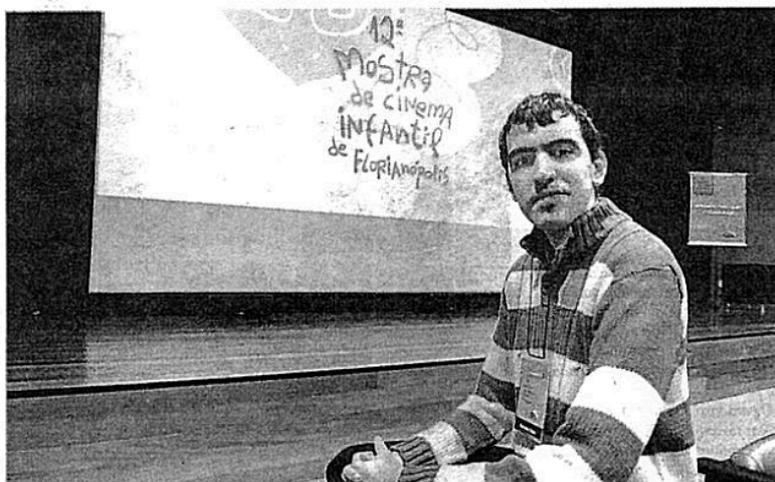
ROBERTA ÁVILA

German Doin não passou no teste de admissão da Faculdade de Cinema. Graças a isso, pode fazer o documentário *A Educação Proibida*, exibido ontem na Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis. O diretor do filme participou de uma conversa após a exibição.

No auditório do CIC, onde foi realizado o evento, a plateia era formada por professores e pesquisadores de pedagogia, além de cineastas e público em geral. Vindos tanto da UFSC e USP (de São Paulo) quanto da rede municipal de ensino, os presentes queriam apresentar atividades de ensino inovadoras a German e estavam curiosos sobre possíveis seqüências do filme.

– Se a educação é diferente em outros lugares, isso sempre foi uma curiosidade para mim. Quando saí da escola fiz esse filme, aos 24 anos, e busquei depoimentos com autoridades, com quem me dissesse "assim dá certo, assim não dá". Mas agora eu gostaria de ouvir das crianças e de elas pensarem – disse o diretor.

Filmado em oito países da América Latina e da Europa, o longa independente reúne entrevistas com educadores em que questionam os



Diretor German Doin participou de debate e divulgou rede para trocar experiências na internet

métodos tradicionais de educação: o formato de sala de aula, com lousa e um professor que tem voz ativa enquanto os alunos ficam passivos.

– A intenção não era fazer um filme para as pessoas gostarem ou não, mas para gerar uma discussão: será que a maneira como a escola funciona é a melhor maneira? – questiona.

Financiado via *crowdfunding*, o

filme foi feito com um orçamento de US\$ 62 mil.

– As pessoas colaboravam com dinheiro, mas quem não podia colaborava com uma música ou uma animação. E por isso o filme tem formatos tão diferentes – contou German.

O cineasta falou sobre uma rede de educadores criada recentemente na internet para trocar experiências

e relatar projetos transformadores (www.reevo.org).

Para tornar ainda mais democrática a produção, o filme está disponível na íntegra no Youtube. A partir de agora, serão disponibilizadas aos poucos as entrevistas na íntegra. Ao todo, são cerca de 90 entrevistados.

roberta.avila@diario.com.br

ORIENTAVO O ENT

Deu no DC



Reportagem especial de domingo elen-
cou críticas e propostas do documentário

Mais debate

O debate sobre educação na Mostra de Cinema Infantil continua hoje com a exibição do documentário brasileiro *Sementes do Nosso Quintal*, a partir das 13h30min, que será seguido de um bate-papo com a diretora do longa, diretora Fernanda Heinz. Confira a programação completa do evento no site: www.mostradecinmainfantil.com.br.

diario.com.br

> Assista *A Educação Proibida* na internet em: cic.sc/educacao-proibida
www.diario.com.br

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 24/06/13

[Assessoria de imprensa é a maior empregadora da categoria](#)

Clipping dia 01/07/13

[UFSC testa novo sistema de monitoramento para aprimorar a segurança do campus de Florianópolis](#)

Clipping dia 08/07/13

[UFSC cobra mais segurança para empresas de transporte ao trafegar nas ruas do campus em Florianópolis](#)

[Reserva do Arvoredo é discutida em Brasília](#)

[Conselho de Curadores da Ufsc emite "memorando" sobre compra de edifício](#)

[Metade das mortes nas ruas de Blumenau em 2013 foi de jovens com menos de 29 anos](#)

[UFSC negocia prédio da Bunge por R\\$ 12 milhões](#)

Clipping dia 09/07/13

[Aprovados em cursinho serão divulgados hoje](#)

[Prefeito de Florianópolis se reúne com reitora da UFSC para discutir ciclovias](#)

[UFSC pode escolher prédio em Gaspar para sediar campus](#)

[Pós em Serviço Social da UFSC abre inscrições para doutorado](#)

[Usuários do Hospital Universitário da UFSC devem realizar atualização cadastral](#)

[Federal de SC disponibiliza gabaritos do Vestibular EaD 2013](#)

[Profissional das Relações Internacionais ganha espaço também fora da diplomacia](#)

["Gostaria de ouvir o que as crianças pensam sobre a escola", diz cineasta na mostra de Cinema de Florianópolis](#)